

● SOCIEDADE

● 08.08.2016 • 13h00

Administração de Viana e Fobes negociam as demolições no Zango III

Segundo o director da FOBES, o silêncio da direcção da Zona Económica Especial está a irritar a sua empresa e os moradores.

Por REDE ANGOLA.

O Comentários ◀ 320



Área demolida no bairro Mamã África [Ampe Rogério/RA]

RELACIONADAS

UNITA exige realização urgente de eleições autárquicas

Justiça pronuncia-se em Março sobre uso de imagem de Savimbi em jogo de vídeo

Partidos manifestam-se sobre o processo de reconciliação nacional

Julgamento de Rafael Marques é adiado

Vinda de Ana Gomes ao país é vista como "interferência"

Na última quinta-feira, a Administração Municipal de Viana e a empresa FOBES, que é a proprietária das 624 casas demolidas na Zona do Zango III, em Luanda, começaram as negociações sobre as demolições naquela localidade de Luanda.

Segundo o jornal *O País*, o memorando surge na sequência do protesto junto às instalações do Governo Provincial de Luanda, protagonizado por populares que teriam adquirido residências no projecto imobiliário orçado em Kz 1 bilião e 200 milhões (USD 7,2 milhões). Daí decidiu-se fazer o cadastramento de todos moradores que perderam as casas no Zango.

O director da FOBES, Daniel Carlos desconhece o próximo passo a ser dado. Mas o responsável fala em indemnização. "Já se avançou a ideia de indemnização. Ainda não soubemos o que será de concreto, se o governo dará casa, terreno ou dinheiro. Contudo, continuamos confiantes de que no final as coisas vão se resolver da melhor forma. Mas para isso deve haver seriedade e respeito pelas pessoas e pelo tempo".

Daniel Carlos pede celeridade no processo, uma vez que grande parte dos moradores não tem onde se abrigar. "As pessoas apostaram nesse projecto porque têm necessidade habitacional. Vendo as casas demolidas, fácil é imaginar o sofrimento que isso terá causado".

A Zona Económica Especial (ZEE) é acusada de ter ordenado as demolições de cerca 624 habitações na madrugada de 30 de Julho. Mas até ao momento ainda não se pronunciou sobre o incidente.

A Administração Municipal de Viana que foi orientada pelo governo provincial a iniciar as negociações com a finalidade de apurar responsabilidades e resolver da melhor forma o diferendo, ainda não se pronunciou.

Os populares que adquiriram residências no condomínio demolido, exigem que justiça seja feita, com vista a serem ressarcidos dos danos. Manuel Fortunato, um dos moradores, referiu que antes de comprar a casa recorreu a várias fontes estatais que asseguraram ser um projecto fiável. Inclusive, segundo o jovem, alguns técnicos da ZEE já visitaram a zona, mas em nenhum momento mostraram supostas irregularidades do projecto. "Eu comprei a casa recentemente", disse.

Segundo o director da FOBES, o silêncio da direcção da ZEE está a irritar a sua empresa e os moradores. O responsável diz que até ao momento desconhece a razão da destruição das residências.

No sábado, uma delegação da UNITA visitou o local demolido por militares segundo os moradores, e o partido promete elaborar um relatório em que o **assunto deverá ser levado ao parlamento**.

TAGS: Demolições, Direitos Humanos, FOBES, GPL, Moradia, UNITA, Zango

Pesquisa

PUBLICIDADE

OUTRAS NOTÍCIAS

Habitação



Governo autoriza construção de mais dez mil apartamentos no Kilamba

Já foi aprovado um crédito adicional ao Orçamento Geral do Estado de Kz...

Zaire



Soyo com mais de três casos de gravidez precoce por dia

Em relação a 2015, houve um aumento de 200 casos, adiantou a responsável dos...

Educação



Prova de português para estudar no Brasil tem inscrições abertas até amanhã

Com o certificado, os interessados podem candidatar-se a estudar numa...

PUBLICIDADE

Huambo



Despiste de autocarro provoca quatro mortos e 22 feridos

O acidente aconteceu numa curva mas a base do acidente foi o cansaço e a...

UNICEF



Apenas 35% das escolas primárias têm água para beber

Estudo sobre as condições foi realizado em 600 escolas primárias de seis...

Serviços



Turcos da Elektromed vão fornecer contadores de água pré-pagos

Acordo com a EPAL visa a criação de uma fábrica de equipamentos em Angola.

1 COMENTÁRIO Rede Angola

 Iniciar sessão ▾ Recomendar Partilhar

Mostrar primeiro os mais votados ▾



Escreva o seu comentário...

**Sousa** • há 10 dias

Até agora a espera de explicações pra este acto desumano, contra uma população que já sofre no limite.

- País do Rei banana, ou simplesmente um fora da lei. Se assim for, tá tudo explicado!

^ | ▾ • Responder • Partilhar >

TAMBÉM NO REDE ANGOLA

Oposição crítica líder do MPLA por falta de actualidade no discurso

1 COMENTÁRIO • há 5 horas•



Carolina António — É normal que as pessoas ficassem expectantes sobre o discurso de abertura e que queiram ...

JES discursa contra os empresários que enriquecem ilicitamente

8 COMENTÁRIOS • há um dia•



Verdades — estava a se referir dele proprio dos generais ,ministros e empresarios do MPLA, vão morrer ...

Lukoki diz que partido paga “impopularidade” de José Eduardo ...

2 COMENTÁRIOS • há um dia•



Carolina António — Sendo os assuntos tratados pelos partidos de extrema importância, devem dar-lhes toda a ...

Ano legislativo fecha com deputados a pedirem assessores

1 COMENTÁRIO • há 2 dias•



Carolina António — "Obstáculos e dificuldades fazem parte da vida.E a vida é a arte de superá-los".

 Subscriver  Acerca do Disqus  Adicionar o Disqus  Privacidade

● ESPECIAIS ● OPINIÃO ● POLÍTICA ● ECONOMIA ● INTERNACIONAL ● SOCIEDADE ● CULTURA ● DESPORTO ● VIDAS ● LAZER

INFORMAÇÕES

[Rede Angola](#)
[Contactos](#)
[Publicidade](#)
[Termos de Uso](#)
[Política de Privacidade](#)
[Ficha Técnica](#)

REDE ANGOLA MAIS

Pode aceder ao RA a partir de tablets e dispositivos móveis.

NEWSLETTER

Registe o seu email para receber novidades.